

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE-UATI-UNEB NO BAIXO SUL DA BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA SOBRE O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

Autoras: Isabel Cristina Nascimento Gomes

Nilma Batista dos Santos Costa e Zuleide de Jesus Cerqueira

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, relatar a experiência exitosa da implantação da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, programa de extensão da Universidade do Estado da Bahia–UNEB, no Baixo Sul da Bahia, na qualidade de vida de pessoas idosas, nos municípios de Valença e Ituberá. Como percurso metodológico, elegemos a abordagem qualitativa, utilizando a narrativa autobiográfica, onde podemos perceber, através dos depoimentos dos idosos, o quanto sentem-se incluídos pela oportunidade de participar de atividades intelectuais e culturais, que proporcionaram mudanças em seu estilo de vida. O trabalho visa refletir sobre as motivações e as dificuldades que os idosos enfrentam na sociedade, especificamente, na perspectiva da inclusão social e da escolarização. A presença dos monitores, alunos da graduação dos cursos de direito e pedagogia, do Departamento de Educação, Campus XV-UNEB, Valença-Bahia, na mediação entre instrutores, em maioria voluntários, e os idosos, é de fundamental importância para o fortalecimento do vínculo afetivo estabelecido. Há uma via de mão dupla, onde os alunos, também se desenvolvem e participam do Grupo de Pesquisa: Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências; contribuindo significativamente para sua formação acadêmica. Ficou evidenciado nas falas dos idosos que a sua participação na UATI, nas atividades realizadas nas oficinas nos eixos; teórico, de informática, vivências corporais e artes manuais, considerando seus aspectos biopsicossociais e culturais; os motiva e resgata o prazer de aprender através de trocas de experiências, favorecendo seu desenvolvimento e a vontade de viver plenamente a terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Universidade aberta à terceira idade. Educação.

1 – INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta da Terceira Idade, aqui no Baixo Sul da Bahia, está instalada em dois municípios, Valença e Ituberá. O Projeto faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que desenvolve um trabalho educacional com idosos com faixa etária entre 55 e 90 anos, com atividades que variam nos núcleos; Teórico, Vivências Corporais, Trabalhos Manuais e Tecnologia e Informação, desenvolvida por instrutores e monitores, em sua maioria alunos da universidade; que se caracteriza como uma rede não formal de educação continuada; objetivando a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania e desenvolvendo ações educativas de caráter permanente; tem o propósito de, sob a ótica da Pedagogia Social, estimular a reflexão sobre as diversas concepções de envelhecimento e velhice no cenário da contemporaneidade.

Sabemos da importância das relações na sociedade, sobretudo, quando atingimos a idade que está acima da média dos que estão mais próximos, principalmente no seio familiar, e da necessidade de estar entre os seus pares, se relacionando de forma ativa, desenvolvendo atividades intelectuais e culturais, num espaço harmônico e com fortes laços afetivos, torna-se um chamado para uma nova vida, uma vida de inúmeras possibilidades, longe da solidão e da tristeza. Para muitos idosos no Baixo Sul da Bahia, especificamente em Valença e Ituberá, a Universidade Aberta à Terceira Idade, constitui-se nesse espaço.

Em vista do significativo aumento da população idosa, bem como a implementação da Política Nacional do Idoso, as Universidades para Terceira Idade, constituem-se como uma nova opção de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades. É a oportunidade de acesso aos vários tipos do saber oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Leonardo Brant, é obrigação do Estado, garantido na Constituição, dispor de recursos financeiros para o fomento e a implantação de políticas públicas capazes de

incrementar o acesso à criação e à fruição dos bens culturais e o direito à informação, convertendo a cultura no veículo mais eficaz de inclusão social. Transformando-a em direito à cidadania cultural.¹

A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Os dados acima apresentados demonstram o crescimento populacional de pessoas idosas se comparado a anos anteriores, porém torna-se necessário refletir se a sociedade brasileira está preparada para atender às demandas que vêm junto com esse aumento populacional. É importante destacar como um ponto positivo as políticas públicas criadas pelo governo, nas últimas décadas, voltadas para a saúde, porém existe uma deficiência dessas políticas, no que diz respeito à educação e ao lazer, voltados para a população idosa.

Outro destaque do estudo do IBGE (2016) foi o nível de ocupação dos idosos, que caiu de 30,2% para 26,3%. Já o perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças: diminuiu a proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas com 60 a 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3%. Tais dados sinalizam para o retorno da população dessa faixa etária, nas atividades profissionais. Esse fenômeno exige uma análise cuidadosa, considerando a ambiguidade que pode sugerir. Por um lado há uma defesa da participação ativa dos idosos nas práticas econômicas, políticas, culturais de sua sociedade, expressas no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002), o que sinaliza para a necessidade da habilitação do idoso e promoção de sua plena participação como elementos imprescindíveis para um envelhecimento ativo. Por outro lado, o fenômeno pode revelar o retorno “forçado” às práticas econômicas (SILVA, 2008, p.09, grifo nosso) ou, continua o autor, “um dever estimulado por um sistema que já os excluiu de tantos direitos ao longo da vida; posto que esse grupo já dera sua parcela de contribuição à sua sociedade e necessita agora ter o merecido descanso após anos de labuta” (SILVA, 2008, p. 9).

¹ BRANT, Leonardo (org). Políticas Culturais, volume 1. Barueri, SP: Manole, 2003

As pesquisas revelam que entre os idosos ocupados, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos de idade. As pessoas de 60 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho possuem baixa média de anos de estudos (5,7 anos) e 65,5% delas tinham o ensino fundamental como nível de instrução mais elevado (IBGE, 2016). Levando em consideração os dados citados, percebe-se que grande parte da população idosa apresentou baixo nível de escolarização, desta maneira é possível compreender que a educação é imprescindível para permanecerem aptos para exercerem as funções trabalhistas, acompanhando as mudanças formativas que a dinâmica do mercado exige. Sob este enfoque, o aumento do número de idosos traz a necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais para atender as especificidades dessas pessoas a fim de e, conseqüentemente, melhorar os serviços e assistência prestados.

Segundo dados do IBGE (2016), até 2030, espera-se que a população idosa seja maior que a população infantil. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida, proporcionada, em boa parte, pelo avanço da medicina. No entanto, na maioria das vezes, a situação dos idosos é constantemente negligenciada pelas políticas públicas e pela sociedade em geral que não atendem às necessidades dessa população e não oferecem condições dignas para seu bem-estar.

Em face do crescimento do número de idosos, alguns programas e/ou projetos estão sendo implantados no sentido de incorporação desses idosos na sociedade. Um destes projetos é representado pelos diversos programas de aprendizagem e ressocialização denominado “universidade da terceira idade” aberta em diversas regiões do país. É o caso da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que em agosto de 1995 criou o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Promovido pela PROEX - Pró-Reitoria de Extensão Universitária, através do NUAT - Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade, sob a coordenação de Sônia Maria Bamberg Nogueira Reis. Oferece vagas gratuitas e sem a necessidade de prestar vestibulares, destinado às pessoas da terceira idade. O programa disponibiliza ainda atividades voltadas para esse grupo como: palestras, atividade física, danças, cursos de pintura, coral e música. O programa semestral destina-se à população maior de 55 anos, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, independente do nível de escolaridade. O objetivo desse programa é integrar a pessoa idosa na comunidade acadêmica; conscientizar a

pessoa da terceira idade da importância de seu papel na sociedade como elemento gerador de “equilíbrio social”; possibilitar ao idoso aprofundar o conhecimento em alguma área de seu interesse e ao mesmo tempo trocar informações e experiências, como forma de enriquecimento e valorização da vida.

Nesse sentido, considerando a realidade brasileira, podemos afirmar que os idosos que participam da Universidade Aberta à Terceira Idade no Baixo Sul da Bahia – UATI, UNEB, fazem parte da parcela de idosos brasileiros, contemplados com programas de políticas públicas voltadas especificamente para população idosa. Felizmente como uma experiência muito exitosa, observadas a satisfação e felicidade presente entre os idosos que participam do programa, melhorando, consideravelmente, sua qualidade de vida.

2 – METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo realizada com idosos que frequentam a Universidade Aberta da Terceira Idade – UATI, do Departamento de Educação, UNEB Campus XV, Valença, instalada nos municípios de Valença e Ituberá, situados no Baixo Sul da Bahia. Optou-se por essa modalidade de pesquisa considerando que, por meio da mesma, é possível compreender o significado individual ou coletivo de um determinado fenômeno para a vida das pessoas (MINAYO, 2010). A UATI, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, é um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária a PROEX, e tem como finalidade, o desenvolvimento, a integração entre universidade e comunidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão mediante o envolvimento de docentes, técnicos, alunos-monitores, funcionários e a população em geral. O desenvolvimento das atividades da UATI possibilita ao idoso a aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica. A UATI no Baixo Sul, iniciou suas atividades no ano de 2016 e oferece atividades como palestras com profissionais da UNEB e de outras instituições. Os temas são sugeridos pelos alunos em parceria com a equipe de coordenação. O curso desenvolve também oficina de dança, teatro, memória, leitura, informática, artesanato fotografia e vídeos, direitos do idoso, do consumidor, e da família, seguidos de debates de modo que, pelo menos, três dias da semana, sejam oferecidas atividades para que os idosos participem de acordo com sua

disponibilidade e interesse. Participaram do estudo cento e vinte idosos regularmente matriculados na UATI de Valença e Ituberá desde o ano de 2016.

O caráter interpretativo dessa pesquisa encontra na abordagem qualitativa os elementos para sua abordagem metodológica. A pesquisa qualitativa, para Minayo (1994, p.22), “responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino, conforme observa Cunha (1997, p. 187), é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador quanto dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. “Ao mesmo tempo em que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós” (CUNHA, 1997, p. 187).

Tais propósitos, pelo que pudemos acompanhar no processo da pesquisa, se adequam ao estilo das pessoas idosas que demonstraram satisfação em rememorar as experiências por eles vividas. Por outro lado, coadunam com o propósito pedagógico do projeto UATI. É de suma importância destacar que as narrativas, além de retratarem a realidade das pessoas, provocam, de acordo com Cunha (1997, p. 165), “mudanças na forma como essas compreendem a si próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora”.

As narrativas autobiográficas adotadas neste estudo constituem-se como relatos orais de pessoas idosas sobre as experiências formativas vivenciadas no contexto da trajetória de escolarização no projeto UATI (SOUZA, 2006; CUNHA, 1997). A coleta de material se deu através de entrevistas narrativas realizadas como atividade de sala de aula, durante as oficinas, com apoio da monitora/pesquisadora Nilma Batista, aluna do curso de Pedagogia da UNEB e membro do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Envelhecimento, a partir das seguintes questões norteadoras: Porque você procurou a UATI? O que você espera desse projeto? O que acham das oficinas oferecidas pela UATI? O que o motiva a permanecer na UATI?

Os autores Giroux e McLaren (1993) chamam atenção para a questão de que, a importância da linguagem está no fato de que é através dela que, ao mesmo tempo, nomeamos a

experientes e agimos, como resultado desta interpretação. Apenas quando podemos nomear nossas experiências, dar voz ao nosso próprio mundo e afirmar a nós mesmos como agentes sociais ativos, com vontade e um propósito, podemos começar a transformar o significado daquelas experiências, ao examinar criticamente os pressupostos sobre os quais elas estão construídas (GIROUX; MCLAREN, 1993, p.26).

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade apresenta como proposta desenvolver atitudes que promovam o empoderamento das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuam para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude.

No que tange aos resultados obtidos, referentes aos dados sociodemográficos, constatou-se que a faixa etária predominante dos 120 participantes do estudo foi a de 56 a 91 anos, e a maioria é do sexo feminino (81% em Ituberá, pelo grupo ser misto e de 100% em Valença – grupo eminentemente feminino). Entre eles, 52% são casados, 19% têm curso de ensino médio completo e a renda mais presente oscilou entre um e três salários mínimos (95% são aposentados). A maioria mora com a família (88%); Quanto ao tempo de frequência à UATI, 84 estão desde o início da sua implantação. Os dados mostram a predominância do sexo feminino e confirmam o que foi encontrado por Dátilo e Tavares (2012), Ordonez e Cachione (2011), Cótica (2011) e Cavalcante et al. (2010): a presença feminina nas Universidades da Terceira Idade é marcante.

3.1 As Experiências Intelectuais, Emocionais e Culturais dos Idosos na UATI no Baixo Sul da Bahia

Os depoimentos dos idosos que frequentam a UATI revelam a busca por uma escola que proporcione momentos de aprendizagem, lazer, confraternização, descontração. Tais aspectos ficam evidenciados nas suas narrativas:

-Eu estou aqui para aprender coisas, ouvir as pessoas falar coisas boas, e fico feliz, pois saio de casa um pouco e distraio minha mente (MARCELINA, 78 ANOS).

-Eu gosto muito da UATI, pois aqui aprendo muito, além de fortalecer minhas antigas amizades, fiz novas amizades e me sinto muito acolhida aqui, e aqui esqueço a solidão e me sinto acolhida e me divirto muito (MARINALVA, 76 ANOS).

-Estou aqui pra me divertir, dançar, me requebrar, e fazer amizades (LUZIA, 69 ANOS).

-Eu gosto muito da UATI, pois conheci muita gente, fiz muitas amizades, me divirto muito e gosto de todos os professores (MARIA, 75 ANOS).

À medida que os idosos relatam suas experiências dentro e fora da UATI, pode-se perceber o quanto esse projeto tem contribuído nas suas vidas. Pessoas que outrora se diziam tristes, solitárias, hoje dizem encontrar na UATI uma motivação para seguirem em frente:

-Estou aqui por convite de minha vizinha, vim e gostei, pois após a morte da minha esposa me sentia muito só e triste, e aqui me sinto abraçado por todos e aprendo coisas boas, gosto muito de dançar e conversar com meus amigos e aqui ganho muito carinho e atenção, até ganhei uma neta (WALDETE, 91 ANOS).

Segundo Vitória Kachar (2001, p. 10), buscar desvelar o mundo por meio da educação formal, nas universidades abertas, ou nos grupos informais que mantêm encontros regulares de interação é um caminho para a renovação permanente dos laços sociais e afetivos. Essa afirmativa fica evidenciada no discurso:

-Eu estou aqui para me distrair, pois quando estou em casa fico inventando trabalho, pois não consigo ficar parada, trabalho de manhã, e de tarde venho para UATI, pois aqui me distraio mais, interajo com os outros, esqueço os problemas, não me estresso, fico conversando, amo muito está aqui e quero aprender cada dia mais(EUZA, 60 ANOS).

-Eu estou aqui para aprender e me divertir. Estou muito feliz, pois agora sou universitária, nunca pensei que um dia seria universitária, pois não fiz quando era nova e sempre pensei que não teria mais tempo, mas quando vim pra UATI fiquei me achando (risos). E quando saio de casa, aviso que estou indo à universidade, e meus filhos ficam muito feliz e torcem por mim, e querem ver fotos e saber o que aprendi, estou ansiosa para minha formatura pois será um momento inesquecível, quero aprender mais a cada dia e quero principalmente aprender a tirar foto no celular pois não sei (ALTAIR, 64 ANOS).

Isso demonstra que o próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de ações significativas para a sociedade na qual está inserido.

3.2 A Inclusão Social e as Mudanças no Estilo de Vida dos idosos com acesso ao conhecimento

É grande a transformação que ocorre no idoso quando ele tem acesso ao conhecimento, vale ressaltar que somente a informação não transforma ninguém, é necessário que esta esteja constantemente vinculada a uma problemática existencial, à sua experiência cotidiana para que o mesmo possa exercitar a reflexão crítica, o debate de pontos de vista divergentes na busca de soluções para os problemas que enfrenta.

As possibilidades de mudanças no contexto do idoso perpassam, primeiramente, pela aceitação e reconhecimento de si mesmo e dos outros. A convivência saudável, os laços afetivos são, conforme pudemos observar em todas as falas, os elementos considerados mais importantes para esse público:

-Estou aqui porque gosto muito de todos, pois são meus amigos, são joias pra mim, quando eu vim pra cá no primeiro dia vim toda desconfiada, quietinha, aí minha filha me disse mãe vamos pra UATI porque lá a senhora vai se distrair, eu não queria vim não, pois eu disse não quero ir pro meio daquele povo todo, pois sou muito tímida, mas resolvi vim e quando cheguei aqui me animei e fiquei toda conversando, toda animada e estou feliz por ter vindo e hoje todos são meus amigos eu os amo e os quero muito bem, aqui troco experiência e aprendo com todos que aqui estão(CURCINA, 92 ANOS PROFESSORA APOSENTADA).

-Estou aqui porque cada dia que se passa a gente aprende mais, exercitar o meu corpo, e renovar os laço de amizade, e quero aprender com o professor de fotografia a mexer no celular e tirar foto(ANADIR, 86 ANOS).

Verificamos que UATI no Baixo Sul da Bahia, constitui, portanto, grande importância na vida dos idosos que a frequenta, pois os mesmos se sentem seres ativos dentro da sociedade, pessoas que, apesar da idade avançada, não se deixam desanimar e se mantêm firmes em seus objetivos. A UATI, conforme revelam não se constitui simplesmente em um espaço aonde essas pessoas vão para preencherem seu tempo livre, mais que isso, se constitui em um lugar para reencontrarem velhos amigos, fazerem novas amizades, trocarem experiências.

4 – CONCLUSÕES

Verificou-se que esses idosos possuem uma percepção do envelhecimento realista no sentido de não negarem as vicissitudes deste processo. Ao perceberem o envelhecimento como um processo de ganhos e perdas, reconhecem que, mesmo com as alterações que os tornam mais lentos e menos ágeis, conseguem se fortalecer em relação a aspectos sociais e culturais de forma a viver melhor. Identificam, também, como inerente ao envelhecimento a liberdade para organizar seu cotidiano segundo seus próprios critérios, considerando este fato como conquista só advinda nesta fase da vida. Por outro lado, são claros ao afirmar que percebem o peso da idade e a aproximação da finitude ao evidenciar o temor em relação às doenças e às dificuldades que podem vir a acontecer nesta fase, pois já possuem um ritmo mais lento e sentem maiores dificuldades para as tarefas cotidianas. Embora as distintas formas de perceber o envelhecimento que os idosos da UATI tenham manifestado possam parecer contraditórias, elas perpassam, ao mesmo tempo, o vivido e o imaginário do que se concebe sobre essa fase da vida. Mesmo com as perdas se evidenciando, são idosos que conseguem se manter ativos, participativos e em pleno processo de avanço do conhecimento e interação social.

Em um mundo em permanentes e aceleradas mudanças, a Universidade Aberta à Terceira Idade no Baixo Sul da Bahia, proporciona às as pessoas idosas condições para a produção constante de seu conhecimento, considerando a necessidade que o indivíduo em qualquer idade tem para sobreviver no seu universo cultural, participando ativamente da produção deste, usufruindo e ampliando este universo.

Os idosos revelam que o que buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Portanto, reivindicam não somente um envelhecimento saudável, sobretudo, ativo. Nesse sentido, destacamos a UATI no Baixo Sul da Bahia como uma experiência exitosa, com considerável melhoria da qualidade de vida dos idosos.

5 – REFERÊNCIAS

CÓTICA, Carolina Santin. Percepção de envelhecimento e finitude no final da vida adulta tardia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 201-213, ago. 2011.

DÁTILO, Gilsonir Maria Prevelato de Almeida; TAVARES, Fabíola da Costa. Percepção da importância da participação de idosos em uma Universidade Aberta da Terceira Idade. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, v. 4, n. 1, p. 28-41, 2012. Disponível em: . Acesso em: 4 mar. 2014.

CACHIONI, Meire; BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Bem-estar subjetivo e psicológico na velhice sob a perspectiva do conviver e do aprender. *Kairós*, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 9-22, dez. 2012.

MINAYO, Márcia Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ORDONEZ, Tiago Nascimento; CACHIONI, Meire. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta da terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 461-474, jan. 2011.

GIROUX, Henry; MACLAREN, Peter. *Linguagem, escola e subjetividade: elementos Para um discurso pedagógico crítico*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.18, n.2, p.21-35, jul./dez. 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

KACHAR, Vitória. *Longevidade, um novo desafio para a educação*. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.